

## Benevolência

Dan Reiland

*Caro Líder Ministerial,*

*Atender às necessidades dos pobres e necessitados é difícil, para dizer o mínimo. Não é apenas uma questão de limitação de recursos, mas visão compreensiva, direção e um coração orientado por Deus neste assunto. Este artigo procura agitar seus pensamentos e o de sua igreja para refletir e fortalecer a benevolência em sua Igreja.*

*Desejo de bênçãos,  
Dan Reiland*

Salomão compreendeu as exigências de seu reino naquilo que diz respeito ao pobre e ao necessitado. *"Julgue ele os aflitos do povo, salve os filhos dos necessitados e esmague o opressor."* (Sl. 72:4). O coração de Deus neste assunto é claro. Nós temos uma responsabilidade com os que estão em necessidade. *"Fazei justiça ao fraco e ao órfão, procedei retamente para com o aflito e o desamparado. Socorrei o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios."* (Sl.82:3-4)

Quão freqüentemente você (sua igreja local) responde a uma pessoa que necessita de ajuda? Pode ser uma pessoa sem teto que esteja com fome. Pode ser um membro que necessite de ajuda para pagar sua conta de luz. As necessidades parecem ser infinitas e as Escrituras são claras que é do coração de Deus ajudar aos pobres. Como você determina quem obtém o quê é uma outra história completamente diferente. Esta tensão não é uma coisa nova.

Um de meus de momentos mais embaraçosos ou talvez mais educacionais como um novo pastor, muitos (muitos) anos atrás foi um encontro assim. Eu tinha acabado de sair do seminário e esta era minha primeira experiência. Eu estava excitado e pronto para fazer uma diferença. A moça me disse que estava com fome e precisava de dinheiro para comprar um remédio muito necessário para seu filho doente. Eu saltei completamente toda a tentativa de discernir necessidades espirituais e mergulhei com o objetivo de "resolver" o problema. (Eu sei - Façamos um Pôster para o Sr. Ingênuo.)

Nesta igreja em San Diego nós tínhamos uma grande despensa de alimentos. Os membros da equipe eram instruídos a dar, a cada família, dois sacos de alimento e escrever todos seus dados pessoais, assim como olhar no cartão da caixa para ver se eles já haviam estado lá antes. Eu ignorei o cartão da caixa, levei quatro sacos do alimento, (hey - se dois sacos eram bons, quatro eram melhores!) e lhe dei aproximadamente cinquenta dólares. Eu me senti realmente bem até que um pastor mais amadurecido da equipe perguntou: "Com quem você estava falando?" "Eu lhe disse que era uma pessoa necessitada e eu a havia ajudado. Ele disse, "você quer dizer aquela senhora lá entrando no seu velho Cadillac?" Ele continuou me contando que ela tinha visitado todas as igrejas na região durante anos e que era perita nisso. Então disse: "A propósito, ela não tem filho algum". E aí ele me ensinou porque nós não damos dinheiro, e me deu o privilégio de lidar com TODOS os que vieram pedir no dia seguinte. Não havia menos de 30 pessoas

enfileiradas na porta da nossa igreja na manhã seguinte, todos aguardando um dinheiro ansiosamente. A notícia andou rapidamente... "Há um recruta inexperiente na cidade." A maioria não é como aquela mulher. A maioria das pessoas que vem realmente tem uma necessidade.

Meu coração era bom embora minha liderança fosse imatura. Não é fácil, né? Nós queremos ajudar. Nós queremos servir os pobres. Nós não queremos levar vantagem. Julgar não é o nosso trabalho. Eu ouvi recentemente uma história sobre uma pessoa desabrigada que se dirigia a uma cooperativa local de alimentos. Estava num Mercedes Benz. As pessoas reclamaram. Deixe-me avançar rápido. Esta pessoa estava vivendo e tinha vivido nas ruas durante anos. Estava realmente com fome e em necessidade. E o Mercedes? Um comerciante de carros usados havia dado uma chance a esta pessoa e lhe dera alguns trabalhos dispersos, inclusive ocasionalmente entregar um carro ao seu destinatário. Esta pessoa parou para pegar o alimento, como havia feito muitas vezes antes, mas desta vez com muito orgulho ela pagou pelo alimento. Mais uma vez, a maioria que diz que precisa de ajuda, realmente precisa de ajuda.

É imperativo que sejamos sábios com nosso tempo e recursos. Ambos são limitados. Esta é a tensão da igreja local. Não é falta de compaixão.

Após anos da experiência eu penso, agora, que, às vezes, é OK alguém levar vantagem sobre nós se fizermos o melhor para discernir a situação. É melhor que levem vantagem de vez em quando do que permitir que seu coração se torne frio. Deus tomará conta do resto.

É imperativo que sejamos sábios com nosso tempo e recursos. Ambos são limitados. Esta é a tensão da igreja local. Não é falta de compaixão. Então, o que um pastor deve fazer? Eis alguns pensamentos para lhe ajudar a avaliar um plano para a sua igreja.

### 1. Mantenha seu próprio coração sensível às necessidades em torno de você.

É fácil permitir que as pressões do ministério local da igreja tirem seu coração das pessoas. É uma estranha ironia. Nós fazemos o que fazemos, em parte, simplesmente porque amamos as pessoas. Então, às vezes, as pessoas se transformam no peso para o ministério. Há tantas necessidades e tão pouco tempo. Nós todos compreendemos isto. Encontrar o equilíbrio é a "click" que nós precisamos.

É uma estranha ironia. Nós fazemos o que fazemos, em parte, simplesmente porque amamos as pessoas. Então, às vezes, as pessoas se transformam no peso para o ministério.

Nós também sabemos que devemos investir nosso tempo em encontrar e desenvolver líderes ou nós nunca daremos conta das necessidades das pessoas. Os maravilhosos líderes voluntários e capazes carregam uma carga enorme. O tempo que resta é pouco. E é quando fica fácil nos justificarmos pensando que não temos tempo para os pobres, os necessitados e os oprimidos. É importante que você decida manter seu coração aberto e sensível às necessidades em torno de você e permaneça envolvido, em algum grau, em um nível de pôr a mão na massa.

### 2. Compreenda que a necessidade não constitui o chamado.

Terminado o primeiro ponto, agora vem o provérbio sobre "o sapato do outro." Você já deve ter ouvido a frase "a necessidade não constitui o chamado." É um bom princípio para guiar seu ministério. Há centenas das necessidades, milhares realmente, mas só porque existe uma necessidade não significa que é sua responsabilidade cuidar dela.

Parte de educar e amadurecer uma congregação é ensinar as pessoas que o trabalho delas não é encontrar o pobre e necessitado e levá-lo a um pastor! Elas devem seguir o coração de Deus e atender à necessidade por si próprios. Em muitos casos eles podem fazer um trabalho tão bom quanto, senão melhor.

Um coração sensível é uma coisa boa. A culpa é uma assassina.

Às vezes você precisa dizer não - pessoalmente e como corporação. A chave está em aprender a remover alguns mecanismos e aguardar até escutar a voz de Deus sobre o assunto. É sábio perguntar-lhe literalmente, caso por caso, quem Ele quer que você ajude. Se Ele disser sim, siga em frente e faça. Se disser não, há alguma outra pessoa, ou uma outra igreja, que pode ir em frente e atender a necessidade. Completando o círculo, o ponto é que você não pode ajudar a todos, mas você deve sempre estar ajudando alguém.

Há centenas das necessidades, milhares realmente, mas só porque existe uma necessidade não significa que é sua responsabilidade cuidar dela.

### 3. Considere parcerias estratégicas dentro de sua comunidade.

Há duas formas bem diferentes na maneira que uma igreja local vai desenvolver e executar uma estratégia da benevolência. Uma maneira procura cobrir as necessidades diretamente dentro da igreja utilizando um método direto da "mão na massa". O outro usa parcerias estratégicas com organizações na comunidade local.

Eu pratiquei cada uma destas em uma igreja local e há uns benefícios em ambas. É uma coisa boa quando uma igreja põe a "mão na massa" e, por exemplo, tem uma despensa de alimentos ou um banco de roupas. Mas depois de ter tentado ambas as formas, eu me inclino, pessoalmente, muito mais para as parcerias. Ao enviar nossos voluntários e nossos recursos financeiros a um número de agências existentes na comunidade, o processo é mais eficaz e os resultados finais geram um impacto maior.

Porque um número igrejas e de organizações participa destas parcerias estratégicas, os recursos totais arrecadados para qualquer um em necessidade são significativamente maiores quando comparados ao que qualquer igreja poderia fazer por si própria. Além disto, estas organizações põem todo seu tempo, talentos e atenção neste trabalho. Simplesmente, são melhores nisto.

O perigo das parcerias é que a igreja pode nunca "sujar suas mãos". Pode apenas indicar as pessoas de fora. Este é um perigo raro porque há sempre pessoas que você não pode consultar, e o processo de avaliar e consultar ainda requer tempo e cuidado. Além disso, como já mencionado, um dos pontos essenciais é enviar voluntários para onde quer que você envie seus recursos financeiros. Isto ajuda a assegurar o relacionamento pessoal num nível de "mão na massa".

### 4. Conheça sua estratégia e coloque um plano em ação.

Isto é importante. Você simplesmente deve saber o que você está fazendo. Ore primeiramente sobre as necessidades específicas sobre as quais você acredita que Deus quer que você se incline. Há dúzias para escolher. Só porque um membro da igreja traz uma nova necessidade não significa que a igreja deve apropriar-se dela. Você não pode fazer tudo, portanto escolha orando fervorosamente. A partir daí, decida quais são os seus limites. Por exemplo, talvez você decida pôr um processo de benevolência em ação para

seus membros. Você necessita decidir, com antecedência, que critérios tornam uma pessoa elegível para receber ajuda, incluindo quanto ela pode receber. As exceções sempre podem ser feitas, mas você será sábio por ter escrito as instruções.

5. [Siga seu discernimento e responsabilize-se pelas suas decisões.](#)

Como eu já mencionei, exceções sempre podem ser feitas. Eu vou me arriscar aqui e desafiá-lo a assumir suas exceções. A oração e o discernimento, neste delicado assunto de ajudar os que estão em necessidade, são essenciais. Pois, sinceramente, é fácil ser extravagante na sua ajuda quando o talão de cheques não é o seu. Você pode ser tentado a “salvar o dia” de uma pessoa quando o custo vai para a igreja, mas se fosse o seu talão de cheques, você pensaria duas vezes. Pensar duas vezes é uma coisa boa. Se Deus o chamar para ajudar alguém e este auxílio requerer ultrapassar um limite ou uma política geral, pergunte-se: se fosse seu dinheiro, você o faria? Pode ser que Deus queira que você o assuma a ajuda pessoalmente.

Se Deus o chamar para ajudar alguém e este auxílio requerer ultrapassar um limite ou uma política geral, pergunte-se: se fosse seu dinheiro, você o faria?

Você notou que eu não lhe dei uma lista de opções locais de compaixão ou instruções de quanto investir. Você tem que decidir isto. Meu desejo é agitar algum pensamento fresco na esperança de fortalecer suas práticas locais de benevolência na igreja. Eu acredito que isto intencionalmente diminuirá as dores de cabeça e aumentará o seu impacto nas vidas das pessoas com o amor e a misericórdia de Deus.

Desejo de bênçãos.

---

Liderança Ministerial é uma publicação periódica sem vínculo denominacional com o objetivo de compartilhar artigos de interesse para membros da liderança de sua Igreja. Para solicitar sua inclusão ou exclusão da lista de distribuição, escreva para [wzuccherato@yahoo.com](mailto:wzuccherato@yahoo.com)

Tradução para o português Silvia Giusti. Revisão e diagramação, Wilson R. Zuccherato

Texto originalmente publicado em inglês por The Pastor's Coach – outubro de 2008.